

Painel 1: Resíduos sólidos e Comportamento

Gustavo F da Costa Lima
DCS/Prodema/UFPB
gust3lima@uol.com.br



Introdução

- RS é um dos principais desafios ambientais na atualidade;
- Impacta solos, águas, ar, crise climática, saúde pública, fauna, contribui para enchentes e ocupa áreas urbanas escassas;
- Ainda que dimensão ambiental seja a mais visível há outras dimensões sociais, educativas, políticas, econômicas e culturais;
- RS crescem com aumento população, urbanização, expansão do consumo e aceleração tecnológica;
- Segundo Cechin (2010), desde 1970, população mundial aumentou 50%, PIB mundial 120% e exploração RNs 62%. Mundialmente, prevê-se que mais 2,5 bilhões de pessoas se mudem do campo para as cidades do mundo até 2050 (ONU, 2017);
- A geração de lixo no Brasil aumentou 29% de 2003 a 2014, e a taxa de crescimento população apenas 6% no mesmo período (ABRELPE, 2015).

Introdução

- Consumo na sociedade pós-industrial ganha novas funções:
- **No âmbito econômico:** como mecanismo para superar crises de produção, através de intensificação e diversificação do consumo (elevar giro do capital);
- Intensifica-se via moda, consumo de serviços, produtos culturais, obsolescência e descartabilidade, publicidade e expansão do crédito (HARVEY, 2012);
- Objetivo é produzir bens de curta duração e rápida circulação;
- **No âmbito cultural:** produzir status, distinção e papel na formação das identidades dos indivíduos e na busca de sentido da vida (consumo, logo existo) (BOURDIEU, 1999);
- Ambos os processos se refletem sobre a geração de resíduos sólidos;

Resíduos sólidos e comportamento

- **Desafio dos RS exige:** prioridade política, políticas públicas eficientes, educação ambiental reflexiva, cidadania participativa, cumprimento das leis, recursos humanos, técnicos e financeiros, inclusão de catadores, programas de CS e mudança de comportamento dos indivíduos;
- Ou seja, de uma estratégia multidimensional;
- A mudança comportamental é importante e necessária, mas não é suficiente para superar o problema;
- Mudança de comportamentos diz respeito à esfera privada/individual e desafio dos RS têm dimensões públicas, políticas e éticas que vão além do domínio e da responsabilidade dos indivíduos;

Resíduos sólidos e comportamento

- Necessário articular ações privadas e públicas: responsabilidade dos indivíduos (sociedade civil), dos governos e das empresas;
- PNRS – 12305/2010 é um esforço importante que traz princípios inovadores, mas ainda carente de aplicação:
 - cria um marco legal nacional;
 - introduz princípios de responsabilidade compartilhada, de prevenção e de precaução;
 - tem visão sistêmica do problema;
 - recomenda inclusão dos catadores;
 - prioriza a não geração, redução e a reutilização sobre a reciclagem e o tratamento;
- Prevê fim dos lixões e aterros controlados.

Educação ambiental e resíduos sólidos

- Mudar comportamentos é parte do desafio, mas não é tudo: necessário jogar rejeitos no lixo, separar RS orgânicos e inorgânicos, reciclar, evitar desperdícios, tratar e destinar RS de modo adequado (isso atua sobre os **efeitos do problema**);
- Mas e as **causas**? Qual o papel dos modelos de desenvolvimento, dos estilos de vida e consumo? Por que tanto consumo? Será que consumo= felicidade? E ter é mais importante que o ser? Quais os direitos de cidadania dos indivíduos? O que justifica a obsolescência e a descartabilidade? Será que precisamos de tanta publicidade? Como reduzir a geração de RS?
- Para EA crítica precisamos ir além das respostas comportamentais (adestramento) para entender o problema dos RS na sua integralidade, nas suas causas econômicas, nos valores culturais que orientam a ação das pessoas e no papel das instituições públicas e privadas;
- Uma educação reflexiva que vá além das soluções técnicas e possa discutir valores, responsabilidades, participação. Ou seja, tratar os RS como um tema gerador e não apenas como uma atividade-fim (LAYRARGUES, 1999);

- Ainda segundo a EA crítica e a PNRS, na pedagogia dos 3 Rs a prioridade deve cair na não geração, na redução e na reutilização para só então pensar na reciclagem, ao contrário do que vê-se hoje;
- Mesmo porque:
 - reciclagem não é infinita (entropia);
 - parte dos resíduos não são aproveitáveis;
 - parte não tem mercado disponível;
 - reciclar produz resíduos, consome energia e água;
 - no plano subjetivo a reciclagem passa a mensagem de que é possível um crescimento e consumo infinitos;
- Para Waldman (2010) o termo reciclagem aparece na PNRS 16 vezes e a EA apenas 3 vezes, o que significa que as dimensões técnicas e econômicas se sobrepõem às educativas e culturais.

Considerações finais

- O desafio dos RS é complexo e exige uma estratégia multidimensional;
- Ainda que a mudança de comportamentos sejam necessárias elas devem caminhar junto com as mudanças na esfera pública e política;
- A educação ambiental, por sua vez, também precisa articular efeitos e causas, ação e reflexão, mudanças individuais e coletivas, técnica e valores ético-culturais.

Fim, obrigado.

Referências bibliográficas:

BAUMAN, Z. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

BOURDIEU, P. Distinction: A social critique of the judgement of taste. London: Routledge, 1999.

CARVALHO, I. C. M. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2004.

CECHIN, A. A natureza como limite da economia: a contribuição de Nicholas Georgescu-Roegen. São Paulo: Edusp, 2010.

CORNIERI, M. G. & FRACALANZA, A. P. Desafios do lixo em nossa sociedade. Revista Brasileira de Ciências Ambientais, n. 16, p. 57-64, 2010.

COSTA, V. M. F.; DE MARIO, C. G.; VITAGLIANO, L. F. O impacto do plano nacional de resíduos sólidos na gestão municipal. Idéias, n. 3, p.101-117, 2º semestre, 2011.

HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

HARVEY, D. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Loyola, 2012.

JACOBI, P. R. & BESEN, G. R. Gestão de resíduos sólidos em São Paulo: desafios da sustentabilidade. Estudos Avançados, v. 25, n. 71, p. 137-158, 2011.

LAYRARGUES, P. P. A resolução de problemas ambientais locais deve ser um tema-gerador ou a atividade-fim da educação ambiental? In: REIGOTA, M. (Org.). Verde cotidiano: o meio ambiente em discussão. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1999. p. 131-148.

LAYRARGUES, P. P. & LIMA, G. F. C. As macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. Ambiente & Sociedade, v. 17, n. 1, p. 23-40, 2014.

LIMA, G. F. da C. Consumo e resíduos sólidos no Brasil: as contribuições da educação ambiental. Revista Brasileira de Ciências Ambientais, nº 37, set, 2015.

WALDMAN, M. Lixo: cenários e desafios. São Paulo: Cortez, 2010.